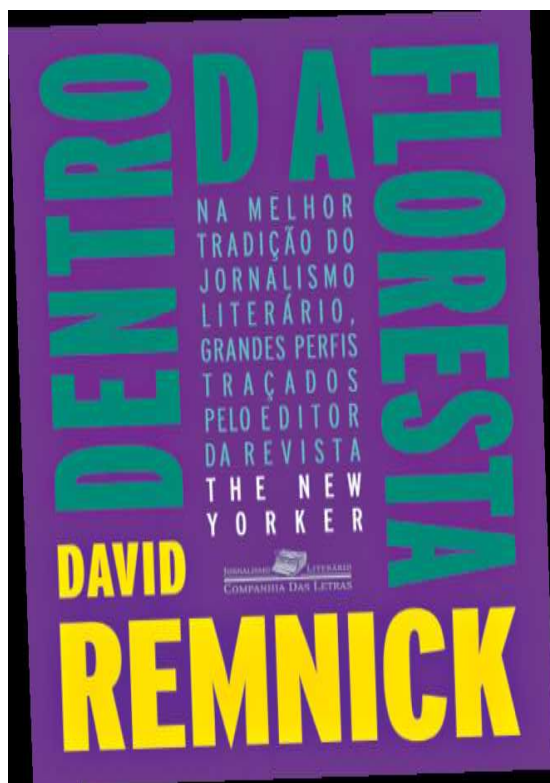


Dentro da Floresta



Vejam este lide: “No decadente período final do regime soviético, quando o Partido Comunista foi dirigido por uma sucessão de homens quase mortos em hospitais mal iluminados, um inspetor de alfândega novato chamado Oleg Vasiliyevich Filatov acordou em uma manhã de verão como herdeiro de sapateiros e professores, mas terminou o dia convencido de que era herdeiro da dinastia imperial do Romanov”.

Ótimo, não? Dá vontade de ler o resto da matéria, captura o leitor com categoria, ganha sua curiosidade e tende a levá-lo até o fim do texto. Mas foge completamente do padrão tradicional, que prevê respostas imediatas para as questões básicas da notícia.

Trata-se do primeiro parágrafo de o “O último czar”, do jornalista norte-americano David Remnick, editor da renomada revista *The New Yorker*. Integra uma coletânea de textos de Remnick publicados nos últimos anos na revista e que estão agora reunidos no livro “Dentro da Floresta”, da coleção *Jornalismo Literário*, da Companhia das Letras.

É certo que o jornalismo de hoje, com pouco espaço e leitores cada vez mais apressados, dificulta esse tipo de matéria. Mas é uma aula e um prazer ler os textos selecionados por Remnick no livro. Vale para quem faz jornal, quem pretende fazer ou apenas gosta de uma história bem contada.

O livro deixa uma lição que é útil a todo jornalista, em qualquer tempo, em qualquer situação: é preciso paciência, é preciso ouvir o maior número possível de

fontes e gastar muita sola de sapato para fazer boas matérias. Juntando-se tudo isto ao talento, o resultado será sempre aquilo que se espera do melhor jornalismo.

A maior parte dos textos publicados no livro é de perfis, um dos gêneros mais atrativos do jornalismo. Afinal, todo mundo gosta de conhecer melhor as pessoas de alguma proeminência, o que pensam, e quais suas motivações. Remnick, que antes de editar a revista *The New Yorker*, foi correspondente do *The Washington Post* na extinta União Soviética, produziu perfis memoráveis de personalidades russas, como o do presidente Vladimir Putin ou do falecido escritor e Nobel de literatura Alexander Soljenitsyn.

Em outro extremo do campo de interesses coberto pela pena elegante do jornalista, o leitor pode entender melhor a estranha personalidade por trás da montanha músculos chamada Mike Tyson. Além do box e da Rússia, o Oriente Médio também é tema recorrente das matérias que o autor reuniu em seu livro.

“O jogo da democracia: o Hamas chega ao poder na Palestina” é uma interessante mistura de reportagem com análise da eterna crise entre árabes e israelenses e só faz aprofundar no leitor a certeza de que, até onde a vista alcança, não há solução à vista. O jornalismo de Remnick faz pensar e provoca reflexões.

Temos também, entre outras, matérias sobre a tragédia provocada pelo furacão Katrina em Nova Orleans, perfis de Al Gore, Tony Blair e Katharine Graham (a mulher que comandou o *The Washington Post* na época em que o jornal trouxe à tona o escândalo de Watergate). É jornalismo que vai fundo nos temas, como tanto se diz que a imprensa deve fazer diante da concorrência da internet.